

## Viver com a máscara facial: murmúrio, murmúrio<sup>1</sup>

### *Leben mit dem Mundschutz: Murrel, Murrel*

Jürgen Trabant<sup>2</sup>

Tradução: Aroldo Garcia dos Anjos<sup>3</sup>

Revisão de tradução: Cláudia Fernanda Pavan<sup>4</sup>

**Resumo:** Em seu artigo, Jürgen Trabant analisa como, em tempos de pandemia, o uso da máscara facial modifica não apenas nossos hábitos, mas também nossa capacidade de comunicação com nossos semelhantes. O autor observa, no entanto, que as limitações comunicacionais impostas pela máscara podem nos mostrar o quão valiosa é a interação face a face.

**Palavras-chave:** Pandemia; Máscara facial; Comunicação; Murmúrio.

**Zusammenfassung:** In seinem Artikel analysiert Jürgen Trabant, wie sich in Zeiten einer Pandemie durch die Verwendung eines Mundschutzes nicht nur unsere Gewohnheiten ändern, sondern auch unsere Fähigkeit, mit unseren Mitmenschen zu kommunizieren. Der Autor stellt jedoch fest, dass die durch die Maske auferlegten Kommunikationseinschränkungen uns zeigen können, wie wertvoll die direkte Interaktion von Angesicht zu Angesicht ist.

**Schlüsselwörter:** Pandemie; Mundschutz; Kommunikation; Murrel.

**Abstract:** In his article, Jürgen Trabant analyses how, in times of pandemic, the use of the face mask modifies not only our habits, but also our ability to communicate with our fellow human beings. The author notes, however, that the communication limitations imposed by the mask can show us how valuable face-to-face interaction is.

**Keywords:** Pandemic; Face mask; Communication; Murmur.

Cada vez mais pessoas usam máscaras protetoras agora. Já não é tão fácil compreendermo-nos uns aos outros. Observações sobre a propagação pandêmica do resmungo.

“Murmurar por trás da máscara requer a esperteza dedutiva do entendedor.”

\*

<sup>1</sup> O texto utilizado como fonte para esta tradução está disponível em: <https://www.tagesspiegel.de/kultur/leben-mit-dem-mundschutz-murrel-murrel/25732078.html>. Esta tradução tem objetivos estritamente pedagógicos e científicos e não tem fins lucrativos. A permissão do autor para esta tradução foi obtida por escrito.

<sup>2</sup> O linguista Jürgen Trabant é professor emérito da Universidade Livre de Berlim, onde lecionou romanística de 1980 a 2008. O autor publicou, entre outros: *Artikulationen. Historische Anthropologie der Sprache* (1998), *Was ist Sprache?* (2008), *Weltansichten: Wilhelm von Humboldts Sprachprojekt* (2012), *Globalesisch oder was?* (2014), *Wissenschaftssprache. Ein Plädoyer für Mehrsprachigkeit in der Wissenschaft* (2016), *Giambattista Vico - Poetische Charaktere* (2019). E-Mail: [trabant@zedat.fu-berlin.de](mailto:trabant@zedat.fu-berlin.de)

<sup>3</sup> Doutorando em Texto, Discurso e Relações Sociais, Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, UFPel (Brasil). Mestre em Estudos da Linguagem, UFPel. E-mail: [aroldodosanjos@gmail.com](mailto:aroldodosanjos@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutoranda em Sociolinguística, Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, UFRGS (Brasil). Mestre em Estudos de Literatura, UFRGS. E-mail: [cp4v4n@gmail.com](mailto:cp4v4n@gmail.com)

Adolescentes do sexo masculino atormentados pela testosterona geralmente são difíceis de compreender. Eles murmuram e gemem, não prestam atenção à articulação, não te olham, não se importam se tu os entendes.

Eles têm, pelo menos entre si, outros meios de comunicação que não a língua: batem palmas, empurram-se, acotovelam-se, mostram o dedo do meio, riem e bufam monossílabos. Eles resmungam aos pais, às mães ou a outras pessoas idosas que, depois, tentam interpretá-los de alguma forma.

O mesmo se aplica à televisão, pelo menos em muitos romances policiais locais. Os atores articulam – provavelmente por causa do naturalismo desejado? – de modo incompreensível. Eles obviamente falam a uma grande distância dos microfones, e, ainda por cima, a murmuração é geralmente acompanhada por uma trilha sonora bastante alta.

O telespectador deve se contentar fundamentalmente com os movimentos e gestos dos atores, o que deixa um amplo espaço para interpretação do que é visto.

Quem era essa jovem mesmo? Por que ela está chorando tão amargamente? E que crueldade o velho malvado (que geralmente é Hanns Zischler) praticou agora?

Portanto, somos bem treinados na interpretação de murmúrios adolescentes e midiáticos. Agora, porém, as últimas reservas de discurso oral claramente articulado na vida cotidiana estão caindo. O murmúrio está a espalhar-se. A máscara facial deve proteger-nos e aos nossos semelhantes de possíveis ejeções de corona.

A proteção bucal não é uma proteção para a boca, mas sim em frente à boca - que salva vidas e é louvável. Porém, ao mesmo tempo, ela constrói uma barreira sonora que não é tão fácil de superar.

Por trás das máscaras faciais (Como será o plural de máscara facial?<sup>5</sup>), coisas difíceis ou incompreensíveis costumam chegar aos nossos ouvidos. A perda acústica pode ser compensada um pouco pelo volume. Mas muitas vezes apenas o murmúrio fica mais alto, não o que é dito mais compreensível.

A informação que contribui para a entonação durante a fala normal é completamente eliminada: a outra pessoa é amigável ou hostil, triste ou feliz? A hora da máscara facial é, portanto, a dos gestos que acompanham a murmuração.

Existem diferentes variedades dela, especialmente indexicais e icônicas, que mostram ou imitam. Aponto para o tipo de linguiça que gostaria de comprar (índice). Uso dois dedos para exibir o número dois (ícone), porque quero ter duzentos gramas.

---

<sup>5</sup> N. do T.: O autor brinca com a palavra *Mundschutz* (literalmente: proteção bucal), cujo plural raramente é usado.

Que não sejam duas fatias ou dois quilos, a vendedora acrescenta a partir do contexto. É bastante improvável que o cliente só queira comprar duas fatias ou precise de dois quilos de linguiça.

É claro que o esforço de interpretação é mais considerável do que se a minha frase "Duzentos gramas de linguiça" tivesse sido claramente expressa e compreendida.

Murmurar por trás da máscara requer, portanto, a esperteza dedutiva do entendedor. É mais difícil acompanhar explicações linguísticas mais longas, por exemplo, a explicação por que eu preciso de apenas duzentos gramas essa semana (porque a minha filha viajou com sua família).

Normalmente, eu diria isso à vendedora, porque ela me conhece bem e pode parecer surpreendida (mas como ela também usa um protetor bucal, não vejo a surpresa).

Nós, falantes de linguagem oral, não temos sinais gestuais convencionais como a linguagem surda. Mas ela também é difícil de entender com o protetor bucal, provavelmente ainda menos compreensível que o murmúrio daqueles que ouvem, porque o rosto, que carrega parte dos sinais, agora está em grande parte coberto.

### **A máscara encobre o sorriso, o obrigado e o de nada**

Felizmente, temos a escrita. Quando se trata de instruções claras, é útil podermos lê-las. "Caros companheiros, por favor fiquem dentro de casa na Páscoa, não viajem e mantenham sua máscara facial."

A frase de exemplo deixa também claro o que a máscara facial esconde de modo ainda mais doloroso que um discurso nítido: o "por favor", ou seja, o gesto emocional que é reservado principalmente às expressões faciais. A máscara encobre nosso sorriso, que sublinha o pedido ou o agradecimento (também ninguém vê a raiva sob a máscara).

Há apenas alguns poucos gestos que efetivamente substituem o sorriso amigável. Podemos colocar nossas mãos sobre o coração, dobrá-las suplicantemente, mas isso não substitui a boca sorridente. Mesmo as sobrancelhas levantadas ao sorrir são apenas uma fraca sugestão.

A máscara facial, portanto, não apenas reprime o som, mas também sufoca radicalmente os sentimentos. Talvez seja por isso que a nós, europeus, os asiáticos com suas bocas protegidas nos eram algo estranho, quando – antes da crise – eles apareciam aqui em grande número, usando máscaras faciais.

Que sentimentos e intenções eles têm? Nós nem sabíamos se eles estavam se protegendo contra nós (o que parecia de algum modo ofensivo) ou, ao contrário, protegendo-nos deles.

### **A preciosidade de falarmos uns com os outros sem proteção**

O que acontecerá então quando pudermos tirar a máscara facial novamente? Muitas análises apontam de maneira otimista para o que podemos aprender com a crise. Aprendemos a apreciar melhor os serviços de todas aquelas pessoas que nos ajudam a continuar a viver juntos.

Continuaremos a agradecê-las e a apreciá-las no futuro, e esperamos também pagá-las melhor. Também prestaremos mais atenção a nossos vizinhos no futuro. Por que eu não sabia até ontem qual é a profissão do meu vizinho? Eu nunca lhe havia perguntado sobre isso em todos estes anos. Agora finalmente tivemos um breve bate-papo – a uma distância apropriada.

E o que devemos fazer quando libertarmos a boca de sua proteção? Em todo caso, falar claramente e sorrir para a outra pessoa.

Talvez até mesmo o jovem faça um esforço pela articulação, talvez até a televisão remova a máscara musical e articulatória.

Através da máscara facial, reconhecemos o quanto é precioso falar uns com os outros sem proteção: a-locação e re-ação. *Antlitz*<sup>6</sup> é, etimologicamente, aquele que vem ao encontro iluminando. Isso é o que nos falta por trás da máscara. Será uma felicidade quando a nitidez e o brilho retornarem.

### **Referências**

TRABANT, Jürgen. Leben mit dem Mundschutz: Murmel, Murmel. **Der Tagesspiegel**, Berlim, 10 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www.tagesspiegel.de/kultur/leben-mit-dem-mundschutz-murmel-murmel/25732078.html>. Acesso em: 31 ago. 2020.

---

<sup>6</sup> N. do T.: o autor faz um jogo com as palavras *Ansprache* (fala dirigida), *Antwort* (resposta) e *Antlitz* (semblante) – destacando seus prefixos e, com isso, reforçando o caráter dirigido de toda fala e de suas reações. Em *Ansprache*, o prefixo *an-* enfatiza o direcionamento a; e, assim como em *Antwort*, a presença do prefixo *ant-* marca uma reação.